

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus  
Birigui

Rangel Vieira Perico

**ERA UMA VEZ, UM PEQUENO EU**  
UMA MINI BIOGRAFIA SOBRE MIM

Birigui

2022

## Sumário

EI, QUEM ACENDEU AS LUZES? .....	3
TRAQUINAGENS .....	4
HORA DA SONECA! .....	5
UMA TURMINHA DA PESADA.....	6
A TECNOLOGIA EM MINHA VIDA .....	6
ROGÉRIO.....	9
O CURSO .....	11
A FACULDADE NEM SEMPRE É O QUE ESPERAMOS .....	13
UM NOVO MUNDO DE AVENTURAS E O PERIGO É BEM MAIOR.....	15
JÁ CHEGAMOS? .....	16

## **EI, QUEM ACENDEU AS LUZES?**

Tudo começou em um singelo hospital, em uma média cidade do Brasil, chamada Araçatuba, no dia 08 de agosto de 2001. Foi quando tudo ficou claro e pude sentir e ver rostos que me seriam familiares por tanto tempo e que marcariam por toda vida. Todos começam de algum lugar, e bem, por mais que seja algo bem genérico de se dizer, aqui foi o começo da minha história e não tenho muito como fugir desse fato.

Mesmo que tenha sido concebido em outra cidade, não tive muito tempo para conhecer as coisas, e logo menos viemos para Birigui, uma cidade um pouco pequena quando comparada a algumas de suas vizinhas, possui cerca de 120 mil habitantes, ainda sim é bem aconchegante e costuma estar de braços abertos. Essa cidade sediou grande parte do espetáculo que chamo de minha vida, onde a maioria das histórias e memórias que possuo se passam, sejam elas boas ou ruins, mas que me marcarão por toda a vida. Foi aqui em Birigui que conheci diversas pessoas que atuaram na minha vida, como meus vizinhos, meus professores, com um adendo para meu professor de inglês do ensino médio que teve um papel fundamental na minha vida acadêmica, e vários colegas e amigos que fiz durante toda essa trajetória... poxa vida, nem me apresentei! Olá, caro ou cara leitora, me chamo Rangel, filho de Conceição Vieira Finco Perico e José Roberto Perico, irmão mais novo de Rafael Vieira Perico (o irmão mais velho) e Renan Vieira Perico (o irmão do meio). Enquanto escrevo essa mini autobiografia possuo 20 anos e estou residindo na cidade de Birigui. A frente você lerá algumas histórias de infância, e mais importante, minha trajetória de como cheguei até onde estou hoje, cursando Tecnologia em Sistemas para Internet, no Instituto Federal de Educação e Tecnologia de São Paulo campus Birigui, e escrevendo esta biografia como uma atividade para a matéria de Engenharia de Software, ministrada pela professora Helen de Freitas Santos. Espero que goste, e se sinta em casa!

## TRAQUINAGENS

Quando era apenas um mini eu, costumava ser bem travesso, e me lembro de algumas coisas que me faziam levar uma boa surra se não fossem a ação da sorte e de minha aptidão em correr muito rápido (crianças tem muita energia para causar o caos). Como em certa manhã em que fui junto de minha família visitar uma, finada conhecida, sogra de um tio meu, e o fato de a casa possuir uma grande piscina chamou minha atenção. Sendo assim, toda pessoa em sã consciência costuma querer se refrescar em um dia muito quente, e foi o que fizemos. Entramos na piscina e nos divertimos muito até o entardecer, então resolvemos sair e nos secar para ir embora em nosso carro. O problema disso tudo é quando você não leva roupas extras e acaba deixando uma criança, no mínimo levada, sozinha enquanto observa seu irmão que está na borda da piscina. Algumas roupas e bancos de carro ficaram molhados esse dia. Não me surpreendo se meu irmão der o troco algum dia.

Já ouvi minha mãe dizer outras histórias que nem sequer fazia ideia, como o dia em que estava eu, com alguns meses de vida, aconchegado em meu lindo carrinho de bebê cinza, enquanto meus pais conversavam com colegas. Então, como qualquer criança curiosa e que não tem medo de enfrentar os perigos que essa vida pode oferecer (também conhecido como falta de amor próprio), resolvi me levantar para ver algo. Antes mesmo que meus pais pudessem ver, já estava descobrindo a ação da gravidade (preferia que fosse por meio de uma maçã, mas nem todos tem essa sorte), em uma trajetória descendente para o chão. Dessa vez a curiosidade, por pouco, não levou mais uma vítima, mas as vezes acho que tenha perdido alguns parafusos na queda.

## HORA DA SONECA!

Ah que fase, na pré-escola tem tantas coisas novas para descobrir, tantas pessoas novas para conhecer. O início de um ciclo acadêmico, onde não há preocupação com datas e trabalhos, apenas precisa-se rabiscar alguns papéis e seguir o horário da soneca. Essa é uma época que me traz vários *flashes* memoráveis (bem, quando não envolvem situações vergonhosas ou descobrir qual o gosto da grama pelo método empírico). Enquanto estava fazendo, até então, meu primeiro ano escolar na Escola Municipal de Educação Infantil Parque Narizinho no ano de 2006, dentre as várias memórias, lembro-me de um brinquedo que adorava e sempre usava enquanto estava na pré-escola, era como uma luva magnética presa a um barbante. Adorava aquele brinquedo, então decidi o “levar de souvenir” para casa (que coisa feia mini Rangel), me pergunto se a professora sentiu falta dele, e peço desculpas pela má conduta. Também me lembro do dia em que fomos levados a uma pista de corrida, e tivemos que dar diversas voltas na mesma, e como uma manada de elefantes descontrolados, havia crianças trombando umas nas outras e causando uma algazarra, e claro, como era muito maturo na época, contribuía para as colisões acontecerem. Nesse dia toda a classe teve que me esperar terminar o percurso (algumas vezes). Talvez a queda de quando era pequeno não tenha me feito tão bem.

Geralmente temos uma visão de que escolas para crianças são locais seguros, já que temos várias pessoas responsáveis por ficar de olho nos pequeninos, mas nunca duvide da capacidade das crianças. Escolas primárias podem ser um lugar bem selvagem e perigoso quando se junta várias mini pessoinhas no intervalo, de diferentes idades, e as deixa sem supervisão. Uma filosofia que posso levar para a vida é que o que não mata, te fortalece (mas as vezes deixa cicatrizes), também fica anotado para nunca confiar em alguém fazendo você rodopiar. Nesse mesmo dia ganhei alguns pontos, mas não me refiro a nota ou reputação por ser uma criança comportada. Minha sobancelha direita nunca mais foi a mesma.

## UMA TURMINHA DA PESADA

Assim que meus grandes estudos e pesquisas sobre o gosto das coisas se encerraram na escola antiga, me movi no ano de 2008 para a Escola Municipal Roberto Clark, também em Birigui, onde frequentei a educação infantil que se passava do primeiro até o quinto ano. Me lembro da vez em que eu, ardiloso como sou, me juntei a um piquenique organizado por alguns alunos da classe. O detalhe é que todos deveriam levar algum item consumível como refrigerantes, salgadinhos, ou outras guloseimas do tipo para que pudessem participar, porém, meu disfarce não durou muito tempo (ainda continuo sendo um péssimo mentiroso), e fui expulso dessa socialização, mas claro, não antes de ter feito um banquete.

Minha classe costumava ser bagunceira, mas me recordo de um dia, no segundo ano, que passaram um “pouco” dos limites. Tínhamos uma professora chamada Sônia, que era muito legal a propósito, mas que caiu (literalmente), nas mãos de uma classe bem endiabrada. Até hoje não sei quem foi o responsável, mas garanto que a queda deve ter doído um pouco. Me pergunto se também foi por conta da classe que nossa professora do terceiro ano uma vez foi embora no intervalo, e nunca mais voltou.

## A TECNOLOGIA EM MINHA VIDA

As coisas na minha vida começaram a mudar bastante quando ganhei meu primeiro celular (ou quase celular), lá para 2009. Era um modelo muito antigo, que possuía teclas e não tinha suporte ao *wi-fi*, não consigo especificar suas incríveis capacidades computacionais, porém o fato de usar *Java* para tudo é o suficiente para o datar. Com ele pude descobrir o que era a *internet* (brevemente, visto que os créditos iam embora igual salário ao fim do mês), creio

que tenha sido uma das primeiras vezes que utilizei a tecnologia, ou pelo menos, algo tecnológico que poderia chamar de meu (celular de mãe não conta). As coisas começaram a ficar interessantes em torno de 2011, que foi quando ganhei meu primeiro celular real, ou mais conhecido como *smartphone* (peço desculpas aos entusiastas, mas celulares antes dessa era serviam apenas como calculadoras pesadas que faziam ligações e vinham com relógios embutidos), com sua incrível câmera de 2 *megapixels*, 512 *megabytes* de *RAM* e 2 *gigabytes* de armazenamento interno. Por mais que não tenha tido acesso a *internet* residencial naquele ano (até porque nem sonhava que tal tecnologia existia), para uma criança que se contentava facilmente, já era uma grande evolução. Mas as coisas mudaram quando minha vizinha instalou o famigerado *wi-fi*, com uma *internet* de extrema velocidade (1 *Mbps*) capaz de reproduzir vídeos em alta definição (144p e com vários travamentos), e o filho dela, meu vizinho, passou a senha da internet. De começo não entendi bem o que era, nem para que servia, já que não tinha tido acesso nem orientação sobre o que era, mas como gosto de fuçar nos dispositivos eletrônicos, percebi que a mensagem de “sem internet” havia desaparecido e agora quando digitava coisas no navegador ele mostrava resultados sem gastar os créditos do *chip*, além da possibilidade de ver vídeos. Nessa época descobri as bênçãos da internet e tudo que ela pode oferecer para alguém desocupado.

Quando entrei no sexto ano do ensino fundamental na escola Estadual Regina Valarini Vieira (da qual erroneamente chamei de Valarine por muito tempo na vida), lá para o ano de 2013, foi onde me aproximei mais da área de tecnologia. O primeiro argumento verídico para o confirmar foi o fato de começar a me distanciar das pessoas. Todos sabem que programadores são seres selvagens e indomáveis que odeiam todo e qualquer contato humano, mas ficam muito dóceis ao receber uma xícara de café. Nesse mesmo ano meu irmão mais velho e minha mãe resolveram comprar nosso primeiro e único computador, no caso, um notebook para ser mais específico (curiosidade, é com ele que estou escrevendo isto). Foi aí então que comecei a ter mais contato com termos como *Windows*, *browser*, *Word*, *Excel* e outros, que se fosse citar estaria perdendo uma grande oportunidade de marketing.

Diria que meu ingresso oficial na área começou apenas quando houve uma visita de uma empresa de tecnologia na escola, onde houve uma prova valendo bolsas de até 100% de desconto, dependendo de sua performance na mesma (ainda tenho minhas dúvidas quanto a esses descontos). Após ter feito a prova, que a priori era bem simples, consegui uma bolsa de 50% de desconto, e como a criança influenciável que era, tirei a paz de meus pais para fazer esse curso. Depois de um pouco de insistência, consegui convencer eles e fomos para o local de inscrição para me matricular. Os cursos disponíveis eram separados por idade, então apenas pude me inscrever em um módulo de informática básica, do qual frequentaria um dia por semana e começaria dali alguns dias.

No primeiro dia em que deveria ir para o curso estava ansioso, então esperamos até a noite (até então, fazia o curso em período noturno, mas depois troquei para a tarde nos sábados), mas não contávamos que algum tempo antes da aula o céu resolveria cair sobre a cidade. Em outras palavras, começou a chover bem forte, e como toda pessoa (a)normal, minha mãe e eu pegamos nossos guarda-chuvas e enfrentamos a tempestade (seria poético, se não fosse literal). O primeiro dia se baseou em aprender datilografia e religar os computadores que desligaram algumas vezes por conta da chuva. Nesse dia deviam ter uns cinco alunos e dois orientadores, mas esse cenário só piorou com o tempo, no final (cerca de um ano depois) só havia eu e o orientador na classe. Não sei dizer se desde aquela época esse estabelecimento de cursos já estava indo a falência (hoje em dia ele não existe mais e foi substituído por uma advocacia) ou se selecionei um dia muito ruim para ter aulas.

Não posso dizer que o curso foi desnecessário, visto que aprendi a usar coisas como editores de vídeo, editores de imagem, editores de texto, a usar o *Windows* e algumas outras coisas. Mas por si só o curso não trouxe muita informação, porém, o que deu o pontapé inicial em meu interesse pela área foi meu instrutor na época. Via ele produzindo sites para clientes enquanto estava me orientando (não que seja o melhor exemplo a se dar para alguém, mas duvido que o salário de instrutor fosse muito interessante), então comecei a perguntar o que era aquilo e ele me explicou algumas coisas básicas, inclusive, me lembro uma de suas perguntas, “Qual a menor informação no computador?”, da qual ele pediu para procurar na internet e responder para ele no próximo encontro.



Provavelmente esqueci de pesquisar, ou não encontrei a resposta (a preguiça é um pecado complicado).

## **ROGÉRIO**

Depois de alguns anos, iniciei o ensino médio, em 2017, na mesma escola que fiz o ensino fundamental. Essa foi uma época muito engraçada, foi onde conheci pessoas que estão presentes na minha vida até hoje e acredito que serão amizades que durarão por toda minha vida. No primeiro ano foi onde conheci Eric, um carinha muito legal e inteligente (mas que compartilha da mesma falta de vergonha para começar a fazer as coisas que eu), e basicamente está presente em grande parte das histórias daí em diante. Também foi por essa época que conheci outras pessoas como Tiago, Pablo e várias outras (vou parar de citar nomes aqui antes que me taxem por esquecer de citar alguém). Esse ano se baseou em uma mistura entre fingir fazer as atividades da escola (que coisa feia Rangel pré-adolescente), e passar o resto da tarde, após a aula matutina, em jogos eletrônicos. Não foram momentos tão memoráveis, mas serviram para estabelecer mais conexão com meus amigos.

O segundo ano foi um divisor de águas, foi aqui em que iniciei meus estudos no Instituto Federal de Birigui. Meu irmão mais velho começou a estudar lá em fevereiro de 2018, onde fazia um curso de Técnico em Administração e foi aí que conheci o IFSP. Às vezes analiso toda minha vida e vejo tantos eventos conectados que me assustam, pois, nesse mesmo ano que meu irmão se inscreveu também fui (de certo modo contra minha vontade, nada contra administração, mas não era algo do meu interesse na época). Então, junto aos meus pais fui até o campus para o conhecer e me inscrever em algum curso, com a esperança de ter algum relacionado a TI, mas minhas preces foram embora quando me disseram que só havia os cursos de Administração em período noturno e o de Técnico em Automação Industrial em período vespertino. Segui com o procedimento da inscrição em administração, mas assim que

cheguei em casa cancelei a mesma. Nesse mesmo ano aconteceu de uma escola de cursos nos telefonar dizendo que eu havia ganhado uma bolsa de 100% de desconto, e poderia ir até o local me inscrever (para ser honesto nem me lembro de ter me inscrito em algo). Como o pré-adolescente influenciável que era, fui até a escola para ver como isso funcionava, e realmente as aulas eram gratuitas (a única coisa que esqueceram de avisar era que o material basicamente custava o valor do curso). Depois de alguma conversa, minha mãe e eu fomos embora.

Alguns meses se passaram e um dia, de maio ou junho, fazendo um trabalho onde eu deveria descrever quem sou, do que gosto e coisas do tipo para a matéria de inglês, foi quando citei que gostava de programar (basicamente virei autodidata depois do fiasco do curso “gratuito”) e isso chamou a atenção de meu professor de inglês da época, Rogério. Esse foi um fato extremamente importante, pois enquanto o professor lia meu trabalho, me perguntou a quanto tempo programava e o que eu tinha feito, mostrei algumas coisas e ele me disse que havia feito Tecnologia em Sistemas para Internet no Instituto Federal de Birigui, conversa vai, conversa vem, e ele disse “Tem um curso técnico de TI no instituto” e então me falou do MSI (Manutenção e Suporte em Informática). Incrível como uma simples informação em um pedaço de papel, do qual eu nem estava me importando tanto, mudou completamente o rumo da minha vida. Dali alguns meses, quando abriu o edital das inscrições para esse curso foi quando me matriculei, e pasmem, nesse mesmo mês tivemos a informação, diretamente dada pelo coordenador do curso, que ele seria fechado para novas turmas. Uma informação em um pedaço de papel que eu nem me importava tanto, me levou a ter uma conversa com um professor que eu nem tinha tanta intimidade, e graças a isso, consegui uma oportunidade que mudou minha carreira. As vezes sinto que não cabem em palavras o quanto sou grato a muitas pessoas que participam ou participaram da minha vida.

## O CURSO

Tenho tantas histórias e momentos engraçados, especiais e únicos aqui que, se fosse escrever todos daria um livro maior que todos os códigos que levaram o homem à lua juntos. Logo no primeiro dia, estávamos em uma classe bem grande, eram cerca de 11 alunos (já sabemos o motivo de o curso fechar), e eu estava desesperado correndo atrás de nosso professor Renato, que lecionava a matéria de redes, enquanto perguntava se ele nos ensinaria programação (eu não fazia ideia na época de como funcionavam cursos técnicos, então imaginava que seria um ensino médio 2.0 com apenas algumas matérias de TI). No fim, descobri como funcionava e fiquei fascinado pela grade curricular.

Como todo bom professor e aluno, existem algumas boas histórias a compartilhar, não vou divulgar nomes para não complicar a situação de ninguém, mas me recordo de um certo professor que gostava bastante de tecnologia, e certo fatídico dia resolveu levar um dispositivo roteador para o instituto, afinal, muitas vezes o *wi-fi* não atinge todas as salas de aula. Pois então, esse professor resolveu conectar o roteador usando os cabos *ethernet* do laboratório, mas ao invés de deixar o dispositivo em modo *bridge* e colocar o cabo em sua porta *LAN*, o conectou em sua porta *WAN*, o que fez com que a rede tivesse mais *hops* do que deveria. Nesse dia os técnicos do campus devem ter passado um pesadelo, mas tudo é válido em nome da ciência.

Me lembro da lenda da “maldição do Renato”. Quando entrei no campus, tive contato com alguns alunos mais velhos no curso, os famosos veteranos. Eles sempre diziam que o Renato costuma ser um professor muito legal, mas que possui um pequeno detalhe, do qual eu e minha classe iríamos descobrir um pouco mais a frente. Enquanto conversava, me disseram que nas suas provas, os alunos sempre iam muito mal na primeira, e isso acontecia com praticamente todas as classes. Não levei muito a sério, e compartilhando com alguns amigos da classe nos divertimos com a história, até que chegou a hora de fazer a primeira prova. Nunca vi rostos tão sem esperança depois de uma

prova, e o detalhe, foi a primeira prova. Eu diria que naquela classe de 11 pessoas, 10 tiveram notas inferiores a 6, comigo incluso. Bem, quem avisa amigo é, não é?

Como toda instituição, existem certos problemas internos, e no instituto não seria diferente. Por mais que tenham sido raros os momentos em que presenciei, a classe às vezes não gostava muito dos métodos do professor. Aconteceu no segundo semestre, onde um professor que nos lecionava uma matéria sobre redes nos ensinava de uma maneira bem diferente dos demais. Ele costumava chegar na classe, nos passar uma atividade na lousa e pedir que pesquisássemos e entregar a ele no fim do dia. O problema é que esse método não agradou muito a classe, e logo começaram problemas internos. Nunca imaginei que uma classe inteira sentiria vontade de ir embora na aula de um professor (isso mudou quando entrei em engenharia e conheci uma certa professora, mas bem, não estou em posição de alfinetar ninguém).

Por falar em redes, essa é uma área muito divertida (enquanto tudo funciona). Foram diversas as matérias desse tema durante o curso, e uma história que um “amigo meu” me contou, e que nos gera muitas risadas até hoje, foi em uma prova. O objetivo era muito simples, fazer a crimpagem de um cabo e testar sua conexão. Assim que terminasse, deveria ir dar alguns comandos em um terminal Linux. O primeiro problema surge quando esse amigo não tem muita habilidade com as mãos, mas o agravante disso tudo é quando seu professor pede para que você faça a prova com os cabos da sala (haja confiança). Vamos dizer que esse meu amigo ficou cerca de três horas tentando fazer a crimpagem, e graças aos céus, ao final disso, o cabo ainda era grande o suficiente para conectar no computador (por muito pouco, como ele disse). Por mais que seja uma história engraçada para a gente, acredito que os técnicos do campus não devem ter ficado muito felizes em descobrir que um cabo perdeu alguns centímetros magicamente.

## **A FACULDADE NEM SEMPRE É O QUE ESPERAMOS**

Quando terminei o ensino médio, lá para 2019, fiz o ENEM (Enem tu Enem eu sei as respostas, desculpa a piada), e foi onde comecei a me perguntar qual faculdade faria. Por mais que já estivesse certo de que seria no IFSP, existiam três possibilidades dentro da área de tecnologia, sendo Engenharia da Computação, Mecatrônica Industrial e Sistemas para Internet. Posteriormente vim a escolher Engenharia da Computação, então comecei a concorrer por uma vaga no curso, mas não consegui entrar na primeira chamada. Nesse meio tempo, estava em processo de seleção do famigerado Tiro de Guerra também, do qual eu não queria fazer parte, então estava tentando ser dispensado (preciso de umas dicas de discurso do meu amigo Eric, ele foi dispensado na primeira entrevista). Graças a minha habilidade de comunicação sob pressão, disse minha situação ao sargento e consegui seu contato, então deveria ligar para ele caso conseguisse entrar na faculdade. Graças ao alinhamento das estrelas, fui ao dia da inscrição e consegui uma vaga para o curso, então liguei o mais rápido possível para o sargento, que marcou uma outra data para me apresentar no TG, no caso, era só para “jurar a bandeira” e pegar o certificado de dispensa posteriormente (essa passou mais perto do que eu gostaria).

Assim que as aulas na engenharia começaram em fevereiro, me surgiria um pequeno problema, um tal de TCC. Lembra que comentei que estava fazendo o curso técnico? Pois bem, como comecei em agosto de 2018, terminaria em agosto de 2020, então as coisas começaram a ficar um pouco complicadas. Para ser sincero, estava em engenharia para testar como seria o curso, e toda minha empolgação se esvaiu em cerca de um mês. No curso técnico havia entrado com poucas expectativas de como seria o curso e isso foi bom, fui surpreendido e gostei muito do curso, mas isso gerou um efeito dominó no outro, pois entrei com muitas expectativas em engenharia e quando descobri o emaranhado de matemática, não aplicada diretamente, fiquei bem desanimado. Passaram-se os dias, e em março estava decidido de trancar a faculdade, continuar o curso técnico e no outro ano fazer TSI. Mas antes mesmo que tivesse tempo, foi quando um certo vírus começou a se espalhar rapidamente pelo planeta (parece

até enredo de filme de terror, mas calma que ninguém virou zumbi), e então tudo ficou paralisado, comércios, fábricas, escolas e outros. Quase 6 meses depois recebemos a notícia que as aulas voltariam de forma remota, onde cada semestre duraria cerca de 2 meses. Mas por estar sem computador, fazendo o TCC e sem determinação de continuar o curso, o tranquei até o fim do ano.

Durante o mês de setembro e outubro eu e meu amigo Felipe, do MSI, ficamos bem ocupados fazendo o TCC, que diga-se de passagem, foi muito legal e estressante ao mesmo tempo, havia uma quantidade de tempo muito limitada para o fazer (e eu não quis pegar um computador emprestado do instituto. Se chama masoquismo), mas graças a ajuda de nossa Orientadora Karina e nosso coorientador Ricardo, tudo correu bem, e nós fomos os dois últimos formandos do curso (o resto da classe foi se dissolvendo, e no penúltimo semestre já estávamos somente em dois). Esse curso deixará saudades.

Assim que o ano de 2021 se iniciou, foi quando resolvi voltar para engenharia e tentar uma última vez. Foi uma época bem cheia de tarefas e responsabilidades, pois, o cronograma do ENEM havia sido atrasado por conta da pandemia, e isso fez com que as chamadas para matrícula na faculdade fossem muito afetadas. Para ser honesto, eu gostei desse semestre, foi muito corrido e estudava basicamente 12 horas por dia, mas me sentia bem interessado nas matérias. Porém, no outro semestre, o mesmo problema de 2020 voltou a me assolar. Então, 2022 começou, e as aulas presenciais puderam voltar a todo vapor, foi então que depois de 1 ano pude conhecer os rostos de meus colegas de classe, e vou dizer, foi uma experiência muito estranha reconhecer as pessoas pela voz, mas não conseguir saber quem era, olhando apenas para alguém. Bem, essa euforia não durou muito tempo, e no primeiro mês já sentia a mesma falta de ânimo. Não sei bem dizer o porquê, mas mesmo tendo matérias da área, o fato de investir tanto tempo em matérias como física e matemática não me contentava, e não posso dizer que seja porque considero as matérias irrelevantes, visto que conheço muito bem a sua importância (afinal de contas, a computação é matemática pura).

## UM NOVO MUNDO DE AVENTURAS E O PERIGO É BEM MAIOR

Ufa... estamos chegando ao fim dessa caminhada (calma que ainda estou vivo), logo menos você lerá o desfecho dessa emocionante história... (Poxa, nem mesmo posso chamar os comerciais, visto que não tenho patrocinadores... enfim, vamos voltar para a história).

Foi em 2022 que resolvi de uma vez por todas que iria trocar de curso (mentira, ainda estava bem indeciso). Em fevereiro vi um edital aberto para novas inscrições no TSI, foi aí que me inscrevi para concorrer a uma vaga para Tecnologia em Sistemas Para Internet. Por mais que estivesse bem desgostoso de engenharia, tinha um detalhe. Todo esse tempo que passei com a classe, tanto na fase EaD quanto na presencial, me marcaram muito e nunca me senti tão incluído em uma “sociedade”. Por isso digo que foi uma escolha muito difícil, mas depois de mais de um mês pensando (enquanto esperava a lista de resultado dos convocados sair), resolvi partir desse navio e começar uma nova jornada rumo a um novo mundo. Claro, não foi um processo rápido e tive que passar por muita burocracia (inclusive estava com muito medo de não conseguir cancelar a matrícula, pois não podem ter duas matrículas em instituições públicas ao mesmo tempo e como a pessoa organizada que sou, deixei até o último dia possível para fazer isso, até porque queria aproveitar meus últimos dias no curso junto da classe). Foi então em uma quinta-feira que comecei o processo para trocar de curso (tinha cerca de 3 dias para organizar tudo e iniciar a inscrição). Assim que tudo terminou, estava eu no novo curso, com vários professores familiares, mas uma classe totalmente desconhecida. Por mais que tenha tido contato com alguns alunos, não tenho muita intimidade, mas vejo que são bem legais. Assim se seguiram duas semanas, vendo algumas aulas, enquanto o professor coordenador do curso quase me jogava pela janela, me pedindo amigavelmente para pedir equivalência das matérias que já havia feito. No caso algoritmos. (é brincadeira Valtemir, te adoro).

## JÁ CHEGAMOS?

E aqui estamos nós, 11 de abril de 2022, foi uma longa viagem, sente-se e descanse um pouco. Por mais que minha vida seja bem monótona em 95% do tempo e os outros 5% eu esteja usando o computador, tem vários momentos memoráveis nessa jornada, dos quais pude lembrar enquanto escrevia isto. Claro, não garanto totalmente a fidelidade de todas as coisas, mesmo sendo minha história, cada um costuma ter sua própria versão e visão dos fatos, mas acredito que tenha dado meu melhor para entreter a todos que estivessem lendo essa biografia.

A vida humana é bem engraçada, mesmo tendo 20 anos, é possível resumir tanto tempo em tão poucas páginas. Nosso tempo é limitado, mas pode ser eternizado em palavras, vídeos, áudios, fotos e diversos outros modos, mas todos eles sempre pecam em um aspecto. Não é possível passar emoções e sensações, uma vez que estes estão intrínsecos em cada um de nós, e da mesma forma que surgiram conosco, irão deste plano conosco. A vida passa como um sopro, mas cada momento, cada história, cada pessoa que passa por nossa vida é capaz de deixar registros permanentes nesse grande *HD* que chamo de memória.

Espero que tenha gostado dessa singela biografia de uma pessoa bem monótona, mas que já viveu e passou por muitas coisas, e que, por mais que não tenha a mesma experiência dos mais velhos, está sempre tentando melhorar. Obrigado a todos que participaram dessa jornada até aqui, até mesmo gostaria de citar nomes, mas como disse anteriormente, não quero ser taxado por esquecer de alguém. E mais importantemente, muito obrigado por ter lido até aqui, me despeço agora, e te desejo muita sorte e felicidade na vida! Nos vemos em uma próxima.